

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder

Universidade Luterana do Brasil Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade Canoas/RS

Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

Universidade Luterana do Brasil Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade Canoas/RS

RESUMO: A escola torna-se estratégica na promoção da saúde, a partir do efetivo planejamento de atividades educativas voltadas à escola saudável e sustentável. Dessa forma, os alunos podem estabelecer hábitos saudáveis e sustentáveis, pois faz a ação daquele que aprende sobre o objeto do conhecimento a agir sobre o objeto, por meio de atividades que os levem a esta ação. O conceito de ser saudável/sustentável prevê a necessidade de se interligar as questões ambientais com as demandas da sociedade para a saúde que se deseja ter. A compreensão desses conceitos foi analisada, a partir do questionamento de duas perguntas abertas (Para você o que é uma escola saudável?; Para você o que é um ambiente sustentável?) para 91 docentes do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi análise de conteúdo de Bardin (2011). Da

primeira pergunta foram identificadas sete subcategorias, as mais indicadas foram: bem-estar, ambiente saudável, escola sustentável, valorização dos profissionais. Da segunda pergunta surgiram oito subcategorias, as mais representativas foram: reaproveitamento, conservação, consumo consciente, meio ambiente, equilíbrio. Para os docentes, o conceito de escola saudável interliga a saúde as questões ambientais, mas o contrário não. Verifica-se que não há associação entre ser sustentável e ser saudável, pois a principal subcategoria foi “bem-estar” na pergunta envolvendo “escola saudável” e uma das menos representativas na pergunta “ambiente sustentável”. Há necessidade de uma conscientização mais adequada e comprometimento de todos vinculando a manutenção de um ambiente equilibrado para a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Escola saudável, promoção da saúde, professores, ambiente sustentável.

ABSTRACT: The school becomes strategic in the health promotion, from the effective planning of educational activities directed to the healthy and sustainable school. The proposal of practices that exemplify these concepts makes the students acquire healthy and sustainable habits, making them learn about the knowledge,

through activities that lead them to this action. The concept of being healthy / sustainable predicts the need to interconnect environmental issues with the demands of society for the health one wishes to have. This research analyzed the comprehension of these concepts, from the questioning of two open questions for 91 elementary school teachers - For you what is a healthy school? and For you what is a sustainable environment?. The methodology adopted content analysis by Bardin (2011). From the first question were identified seven subcategories, the most frequent were: well-being, healthy environment, sustainable school, valuing professionals. The second question came eight sub-categories, the most significant were: reuse, conservation, conscious consumption, environment, balance. For teachers, the concept of healthy school links health to environmental issues, but the opposite does not. There is no association between being sustainable and being healthy, since the main subcategory was “well being” in the question involving “healthy school” and one of the least representative in the question “sustainable environment”. There is a need for better awareness and commitment of all, linking the maintenance of a balanced environment for health promotion.

KEYWORDS: Healthy school, health promotion, teachers, sustainable environment

1 | INTRODUÇÃO

A escola, juntamente com o ambiente familiar, é a instituição social mais influente no processo de formação do indivíduo (DESSEN; POLONIA, 2007), cuja base para o seu bem-estar é a compreensão das inter-relações entre saúde e ambiente. São locais eficientes para promover a saúde, pois atuam na vida cotidiana dos indivíduos, a partir de práticas desenvolvidas pelos docentes que possam interligar conceitos entre o ser saudável e ambiente sustentável (COSTA et al., 2016). Essa prática torna-se possível, a partir do contexto de saberes da vida diária e do território dos sujeitos. Esses espaços geográficos, são locais onde se estabelece a forma como as pessoas vivem, onde a dinâmica das relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais acontecem, e das experiências vivenciadas pela comunidade escolar e seu entorno. Por isso a proposição de projetos de intervenção locais com a participação de todos, para a mudança no padrão de comportamento, se torna possível (AERTS et al., 2004; SILVA et al., 2011). Neste processo todos os sujeitos envolvidos passam a ser beneficiados. Cabe ressaltar, para que isso de fato aconteça no ambiente escolar, há necessidade do entendimento e de uma ampla conscientização, por parte dos docentes, acerca da vinculação do conceito de saúde às questões ambientais nas ações de promoção da saúde, tornando-o protagonista das transformações que atua em seu espaço escolar (MONT'ALVERNE; CATRIB, 2013). A educação, enquanto processo permanente de construção de conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e vivências passa a contribuir para que a inter-relação entre saúde e o meio ambiente seja de fato compreendida. A partir dela pode-se intervir na promoção da saúde (SILVA;

SILVEIRA, 2016).

A Escola Promotora da Saúde, divulgada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na década de 1980, pauta-se em práticas de educação e saúde no sentido integral do processo, que se consolidam com metodologias participativas, que possibilitam a construção de ambientes mais saudáveis na comunidade escolar, que estimulam o acesso aos serviços de saúde, reorientados para a promoção da saúde (BRASIL, 2007). A criação de escolas promotoras de saúde, com base na ação intersetorial, congrega atores que circulam em diferentes espaços que se entrelaçam, e estimulam, também, transformações necessárias à consolidação do Sistema Único de Saúde, com vistas à universalidade, integralidade e equidade das ações e do controle social na atenção em saúde. Neste sentido, a articulação intersetorial entre saúde e educação é necessária e prioritária, pois demonstra fragilidade quando se observa a saúde sendo analisada pela ótica biomédica, a partir do modelo médico-assistencial direcionado para os indivíduos que procuram, espontaneamente, os serviços de saúde (AERTS et al., 2004; SILVA; BODSTEIN, 2016). Na escola, a saúde não pode ser compreendida como um produto restrito às características biológicas e a fatores de risco e adoecimento, mas sim, como um produto que possa garantir o empoderamento da comunidade escolar, com maior efetividade e envolvimento dos docentes (SILVA; BODSTEIN, 2016).

A educação, além de auxiliar na construção do indivíduo, deve promover ações que o transformem e humanizem, a partir do seu alinhamento com a sustentabilidade ambiental, cultural, social, econômica e política e com a promoção da saúde de sujeitos e coletividades. Para Aerts et al. (2004), a escola saudável é aquela que atende seus objetivos educacionais, além de estimular a criação de ambientes favoráveis à saúde. Isso é possível a partir da construção de conhecimentos e aprendizagens, valores e atitudes que permitam que a comunidade escolar apresente comportamentos que gerem ações de proteção do meio ambiente e conservação de recursos naturais resultando na promoção da saúde. Os professores possuem um papel muito importante, pois podem atuar de forma a auxiliar os alunos a pensar em relação ao seu estar no mundo e a um viver saudável (VIEIRA et al., 2017). Assim, a pergunta norteadora desta pesquisa foi “Qual a percepção de professores do ensino fundamental sobre escola saudável e ambiente sustentável?”

Algumas práticas que vem ocorrendo no Brasil permitem um olhar mais detalhado para o entendimento dessas percepções. Em Curitiba, a Prefeitura desenvolveu, a partir de 2000, uma política pública conhecida como “Projeto Vida Saudável: a cidade como espaço de Promoção de Saúde, onde os espaços públicos comunitários são transformados em áreas para educação em saúde, estímulo à atividade física, adoção de hábitos alimentares saudáveis, atividades culturais e de lazer, educação ambiental, entre outros, resultando, para os participantes, em oportunidades de empoderamento e aquisição de habilidades para uma vida mais saudável. Isso tem sido realizado a partir das demandas e necessidades indicadas por comunidades de 75 bairros

da cidade, a fim de discutir caminhos sustentáveis para o enfrentamento de seus problemas. Com a capacitação em competências específicas para os profissionais envolvidos, as ações são direcionadas para a população e para o ambiente onde esta vive (MOYSÉS; MOYSÉS; KREMPEL, 2004). Em São Paulo, o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) foi criado em articulação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para fortalecer a gestão intersetorial entre o meio ambiente e a saúde da população, a partir da realização de ações voltadas à preservação, conservação e recuperação ambiental e promoção do bem-estar. O objetivo desse Programa foi capacitar Agentes (Comunitários de Saúde, de Proteção Social, de Controle de Zoonoses e de Promoção Ambiental) reconhecendo assim, o papel desses agentes para as abordagens mais ecológicas das questões de saúde, além de orientar o trabalho com educadores (GUIA PAVS, 2012). Utilizar a educação ambiental como forma de socializar informações que possam fortalecer e integrar uma relação positiva entre o ser humano e o meio ambiente foi uma proposta utilizada em uma escola estadual. A percepção dos professores sobre a aplicação do Programa Ambiente Verde e Saudável (PAVS) foi favorável, pois fortaleceu conhecimentos sobre meio ambiente e saúde humana (COSTA; PEREIRA; COSTA, 2016). Se faz necessária a conscientização dos profissionais da educação para o uso do processo educacional, pois é um dos elementos fundamentais na transformação dos comportamentos, focados nos estilos de vida, sua relação com a família e o meio social e o ambiente (SILVA et al., 2011). Nesse sentido, é importante que os professores recebam orientação de qualidade e estejam seguros dos conceitos ambientais relacionados à saúde, para que o trabalho com estes temas seja adequado e tenha resultados práticos satisfatórios. A atuação dos professores como fonte de informação e de comunicação é imprescindível no ambiente escolar. O docente estando ciente da ligação entre saúde-ambiente, pode considerar a comunidade escolar como um grupo favorável para implantação de propostas, estratégias e ações que envolvam a promoção da saúde, a partir de práticas de sensibilização, conscientização e mudança de hábitos no ambiente escolar. Entretanto, o que se observa é que as ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis ficam restritas a experiências focais, ficando evidente a necessidade de aprofundamento dos conceitos e de uma reflexão de como os professores trabalham a saúde como temática no ambiente escolar e a sua articulação com a educação. Isso fica evidente em pesquisa realizada com professores do ensino fundamental por Silva e colaboradores (2011), onde as práticas de saúde desenvolvidas na escola tratavam de medidas emergenciais e assistencialista, como a Dengue e a saúde bucal. De forma semelhante, em uma revisão bibliográfica de artigos publicados na América Latina entre 1995 e 2012, sobre o tema da saúde escolar, identificou a persistência de atuação focada na doença, mas especificadamente na triagem e prevenção e não no entendimento do conceito ampliado de saúde. É necessário criar e fortalecer espaços de participação de estudantes, professores, profissionais de saúde e comunidade para a construção de realidades mais justas e saudáveis (CASEMIRO; FONSECA;

SECCO, 2014). Nesse sentido, os trabalhadores da saúde podem dar uma contribuição importante ao desenvolvimento da escola promotora da saúde, pois podem oferecer aos professores a reflexão sobre temas relacionados à saúde, de forma que possam discutir esses conteúdos em sala de aula e assessorar na identificação de problemas e prioridades de saúde (VIEIRA et al., 2017). Além disso, a formação de equipes com o envolvimento da comunidade é necessária para que as instituições de ensino caminhem na direção de escolas promotoras de saúde (SANTOS; BOGUS, 2007).

A busca por novos padrões de valores e de cultura, voltadas para a qualidade de vida socioambiental e a necessária mudança no padrão de comportamento se faz urgente na sociedade contemporânea. Esta mudança é possível a partir de vários programas, como por exemplo, o estabelecimento de espaços educadores sustentáveis que são usados como ferramentas indispensáveis para escolas incubadoras dessas transformações (SILVA; SILVEIRA, 2016). Estes pesquisadores investigaram a implantação desses espaços educadores sustentáveis em um ambiente escolar, analisando a eficiência e a possibilidade da promoção da educação para a sustentabilidade. Nesta proposta foram consideradas três dimensões inter-relacionadas: o espaço físico, gestão e currículo. Os resultados obtidos permitiram observar que as práticas pedagógicas foram desenvolvidas de acordo com a modificação do espaço físico buscando tecnologias apropriadas visando a eficiência de água e energia, saneamento e destinação adequada de resíduos. Outro exemplo, na cidade de Curitiba/PR, dentro do “Programa Vida Saudável, Ambientes Saudáveis” foi o Projeto Ecossistema Urbano e Programa Alfabetização Ecológica na Escola Municipal Marumbi, desenvolvido com o objetivo de valorização da vida, trabalhando com alternativas ecológicas para um problema que causava desconforto ambiental, impactando na saúde de alunos e docentes. Para os pesquisadores o agir local e o pensar global, favoreceu o pensamento crítico, a solidariedade e o desenvolvimento local sustentável fez da escola um espaço saudável (MOYSÉS; KREMPEL; MOYSÉS, 2007). O Projeto “Semeando Ecologia: Educação Ambiental nas Escolas” foi desenvolvido no Município de Sobral, Ceará, com a participação de 25 escolas municipais e, a partir da educação ambiental, por meio de vivências e de forma interdisciplinar, capacitou docentes, esclareceu conceitos e desenvolveu competências para atuação de cidadãos conscientes sobre a conservação e preservação do meio ambiente, bem como as transformações que este vem sofrendo em função das ações antrópicas destrutivas (OLIVEIRA et al., 2007). Ainda, no município de Jaboticatubas, Minas Gerais foi realizado um projeto que envolveu 33 professoras com dificuldades no tema esquistossomose, selecionado por ser um problema de saúde e de ambiente, próximo às moradias e no entorno das comunidades. A partir desse tema gerador, abordado em um curso, os professores perceberam múltiplas abordagens e aspectos educativos que envolvem temas de saúde, suas relações com a construção de ambientes saudáveis e as possibilidades de mudanças no modo de agir, bem como o exercício dos direitos e deveres de cidadania. Foi identificado também o interesse

dos docentes em se instrumentalizar para o trabalho a ser desenvolvido com toda a comunidade escolar (SCHALL; MASSARA,2007).

Assim, considerando a importância de a escola promover saúde, aliado à carência de estudos com professores, o objetivo desta pesquisa foi identificar as percepções de docentes de escolas privadas do ensino fundamental em relação aos conceitos: ambiente sustentável e escola saudável.

2 | METODOLOGIA

Este estudo teve caráter exploratório, descritivo e transversal, com uma abordagem qualitativa realizado em sete escolas pertencentes a uma rede de escolas privadas de ensino fundamental e médio do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2015. As responsáveis pela coleta dos dados foram às orientadoras pedagógicas de cada escolas. O público alvo foram 91 professores do oitavo ano do ensino fundamental, distribuídos da seguinte maneira: Escola A, Escola B e Escola C, todas localizadas no município de Canoas, com 13, 7 e 6 professores respectivamente; Escola D com 23 professores localizada no município de Cachoeirinha; Escola E com 10 professores localizada no município de Candelária; Escola F com 6 professores localizada no município de Guaíba e Escola G com 18 professores localizada no município de Sapucaia do Sul.

A percepção dos professores sobre o conceito de escola saudável e ambiente sustentável foi verificada, a partir do instrumento de coleta de dados que continha as seguintes perguntas abertas “Para você o que é uma escola saudável?” e “Para você o que é um ambiente sustentável?”. O questionário foi autoaplicável, realizado na escola, e após o seu preenchimento o professor devolvia ao responsável, que colocava em um envelope sem identificação, com o intuito de evitar constrangimento. A interpretação e análise dos dados foi realizada a partir da metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e estatística descritiva, respectivamente.

O estudo obedeceu aos preceitos éticos para pesquisa com seres humanos (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil) e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Luterana do Brasil, processo nº 891.311. A coleta dos dados foi realizada mediante autorização da Rede de Escolas e, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS

A partir da população deste estudo, 83 docentes (91%) aceitaram participar e responderam o instrumento de coleta de dados. Nas escolas “B”, “D” e “F” todos os professores participaram da pesquisa, o mesmo não ocorreu nas outras escolas,

sendo a escola “G” a que teve mais resistência (4%).

Da categoria “Percepção de uma escola saudável” foi possível identificar sete subcategorias. Na figura 1 visualiza-se, em ordem decrescente de citação, as subcategorias com maiores pontuações.

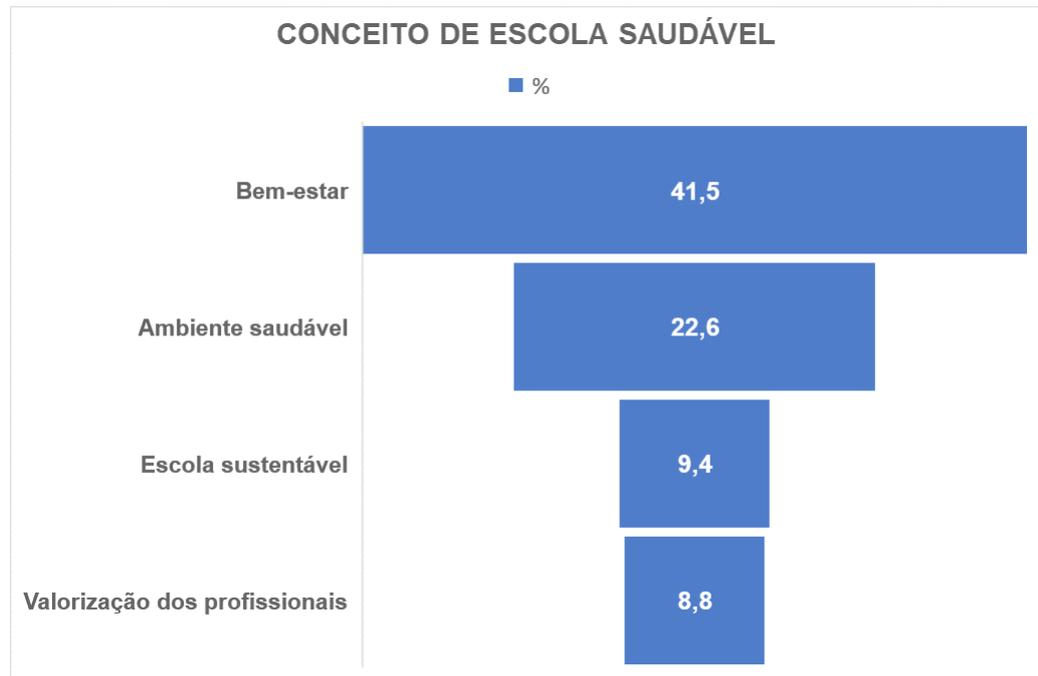


Figura 1 - Subcategorias com maiores indicações para a categoria Escola Saudável

Na figura 2 visualizam-se as subcategorias que foram menos indicadas, em ordem decrescente, para a “Percepção de uma escola saudável”.

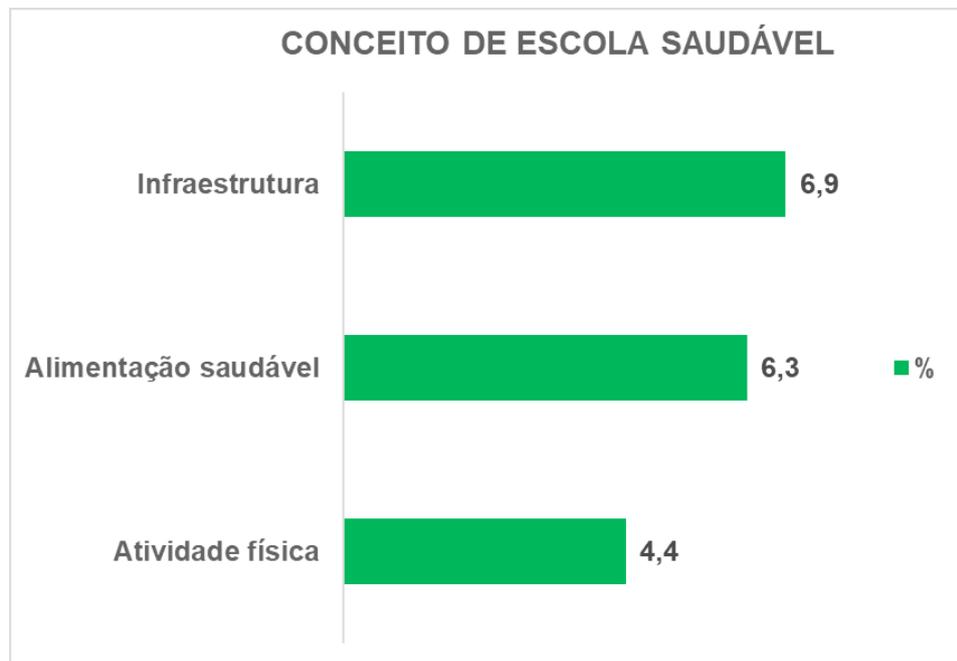


Figura 2 - Subcategorias com menores indicações para a categoria Escola Saudável.

Da categoria “Percepção de Ambiente sustentável” surgiram oito subcategorias, e na figura 3 é possível identificar as mais representativas, em ordem decrescente.

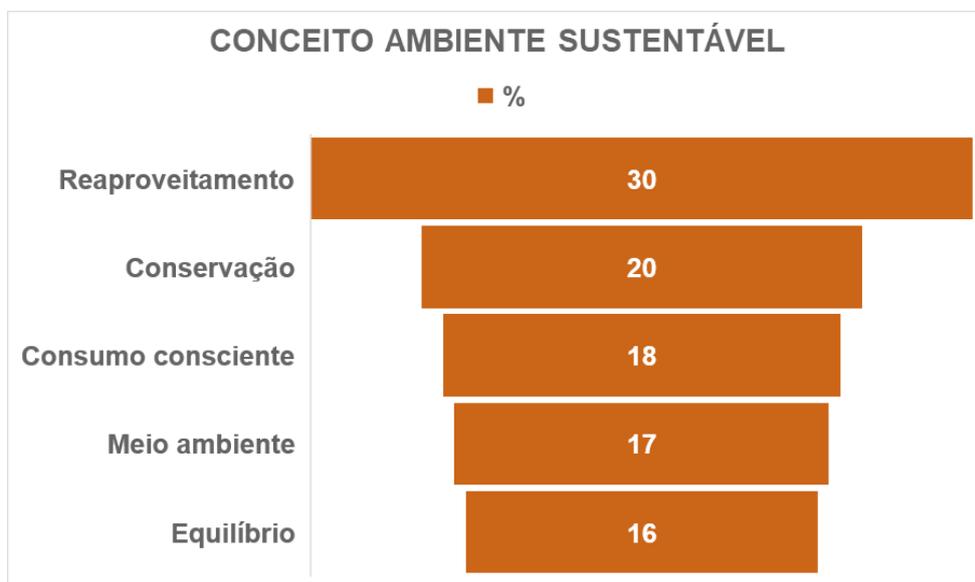


Figura 3 - Subcategorias com maiores indicações para a categoria Ambiente Sustentável

As três subcategorias da percepção de ambiente sustentável com os menores percentuais estão identificadas na figura 4, em ordem decrescente.

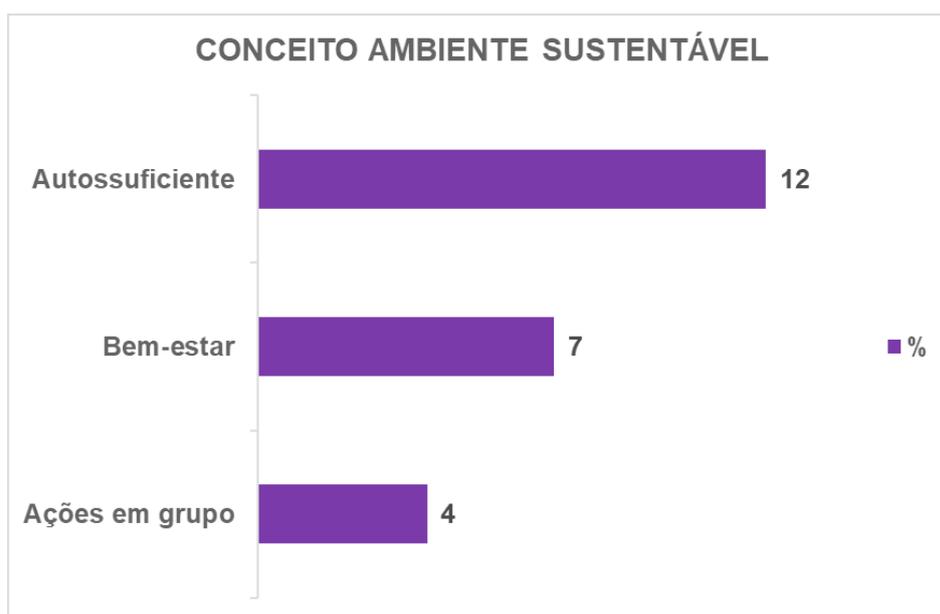


Figura 4 - Subcategorias com menores indicações para a categoria Ambiente Sustentável

4 | DISCUSSÃO

As escolas, como instituições sociais, surgem como um dos cenários para a compreensão de conceitos como saudável/sustentável e a implementação de ações que resultem na melhoria da qualidade de vida e de saúde, inicialmente da comunidade escolar e seu entorno (WESTPHAL; ARAI, 2007). Além disso, a criação de entornos saudáveis é outro componente fundamental na promoção de saúde no âmbito escolar, interligando as condições mínimas de saúde e bem-estar com as condições

psicossociais (IPPOLITO-SHEPHERD, 2004).

Na análise efetuada neste estudo foi possível identificar que para os professores, a subcategoria “bem-estar” é a que mais se aproxima do conceito de escola saudável. Este conceito também está associado ao de ambiente em si ser saudável, a segunda subcategoria mais mencionada pelos professores. A escola possui um papel importante ao atuar como um potencial ambiente promotor da saúde. Atua como um agente transformador da realidade, tornando-se referência para a comunidade onde está inserida, ao promover a conscientização da necessidade de mudança no padrão de comportamento e ao desenvolver um trabalho sistematizado e permanente de construção e solidificação de hábitos e atitudes e criação de novas culturas junto aos seus alunos. Além disso, apresenta uma visão integral e interdisciplinar do ser humano, dentro de um contexto social, ambiental e político (HORTA et al., 2017; MONT’ALVERNE; CATRIB, 2013).

A escola precisa contribuir para o desenvolvimento de habilidades para uma vida saudável, refletindo sobre estilos de vida e promovendo um ambiente de aprendizagem saudável e eficaz para o aluno, com a valorização das individualidades e o estabelecimento de um ambiente que potencialize relações saudáveis. Assim, o estado de saúde está diretamente relacionado com as escolhas e os comportamentos dos indivíduos, a partir dos estilos de vida que estão relacionados com fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais (VIEIRA et al., 2017). Percebe-se, positivamente, que os professores não associaram o conceito de “saudável” unicamente às características biológicas e a fatores de risco e adoecimento. Experiências que priorizam propostas mais dialógicas e participativas, com maior envolvimento dos profissionais, além de garantir mais efetividade, ampliam a compreensão da saúde como um processo socialmente produzido, portanto, da vida cotidiana e das experiências vivenciadas (SILVA; BODSTEIN, 2016). A sensibilização, a formação e a informação do corpo docente tem importância preponderante na construção e humanização do sujeito (GOMES, 2009). Quando se estabelece associações entre os novos conceitos e o contexto cognitivo, maior será a integração entre o saber que o aluno traz consigo e os novos conhecimentos a ele apresentados. É importante destacar a necessária capacitação docente para a promoção dessa integração, para a compreensão da relação dos conhecimentos científicos e a relação destes com a vivência de cada um (GEDRAT, 2015). Desta maneira, a interação entre saúde e educação constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida e a construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam (DE CARVALHO, 2015).

Neste estudo, a subcategoria “valorização dos profissionais” fez a conexão do docente valorizado em seu ambiente de trabalho permitindo-o dessa forma ser um indivíduo saudável. O processo de precarização, desvalorização, sofrimentos e adoecimentos que o professor está submetido no trabalho docente tem sido estudado (PENTEADO, 2018). Há uma interface entre a saúde do docente, a precarização

do trabalho e a qualidade do que é desenvolvido em sala de aula e a valorização dos profissionais de educação afetando toda a estrutura escolar e educacional do país (FNE, 2014; GOUVÊA, 2016). Para os docentes que participaram do estudo, a valorização profissional faz parte da sua percepção de escola saudável no momento em que passam a coexistir em um ambiente que lhe acolhe e valoriza como profissional podendo ter qualidade de vida. Para a escola trilhar os caminhos da Promoção da Saúde, além do conhecimento e do envolvimento com a realidade local, é fundamental a capacitação dos profissionais, com cursos de graduação, especialização e pós-graduação (SANTOS; BÓGUS, 2007).

Dentre as subcategorias menos associadas à escola saudável estão “alimentação saudável” e “atividade física”. Uma possibilidade pode ter sido devido ao pouco conhecimento destes professores, indicando que eles deveriam receber capacitação nestes temas, corroborando com a pesquisa sobre alimentação saudável realizada por Bezerra, Capuchinho e Pinho (2015). Outra pesquisa realizada com professores de escola pública no Ceará revelou que o conhecimento dos professores sobre saúde estava desprovido de uma noção mais aprofundada destes conceitos (SILVA et al., 2011). Em contrapartida, um estudo realizado em Foz do Iguaçu/PR identificou que profissionais de gestão, saúde e professores desenvolveram ações de “Promoção de segurança alimentar e alimentação saudável”, talvez terem a compreensão que a alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o crescimento e desenvolvimento das crianças nas dimensões física, psicológica, social e cultura (SOBRINHO et al., 2017).

Na percepção de “ambiente sustentável” observa-se que esse conceito ainda está muito associado às questões de reciclagem e reutilização, conservação e proteção. Em um percentual muito incipiente surgem as ações coletivas, a retroalimentação ambiental e o equilíbrio, identificando uma desconexão entre o comprometimento de todos para a manutenção de um ambiente autossuficiente através do equilíbrio entre o social, o econômico e o ambiental. Identifica-se também, que a subcategoria “bem-estar” classificada como uma das menos pontuadas na categoria ambiente sustentável indica a dissociação do entendimento sobre quais questões o conceito de saúde engloba com a compreensão sobre o que o conceito ser sustentável contempla. Não foram citados temas relacionados a saneamento, por exemplo. Além disso, observou-se, também, que não foram mencionadas as palavras “mudanças climáticas”, indicando que não há o conhecimento necessário para interligar o papel das alterações ambientais sobre as condições de saúde. Isso significa que se precisa esclarecer melhor os aspectos que envolvem um ambiente sustentável. Ele é muito mais amplo do que as simples questões de reaproveitamento, coleta seletiva, conservação, preservação, havendo a necessidade de se trabalhar uma conscientização mais adequada. A compreensão de ambiente sustentável deve partir do entendimento do modelo de desenvolvimento econômico e social em que a sociedade segue e as consequências desse modelo no aumento da complexificação dos problemas ambientais e condições de saúde.

Ao longo da história identifica-se uma constante evolução na relação homem-natureza, acompanhada pelo desenvolvimento tecnológico das sociedades. O conceito de saúde deve ressignificar a relação homem-meio, identificando o homem como um elemento que pertence à natureza e não aquele que a usa, exclusivamente, em benefício próprio. As alterações ambientais deverão ser identificadas como determinantes da saúde, pois deverão ser consideradas como questões de risco para a qualidade da vida humana (RAMOS, 2013). Dessa forma, volta-se para o papel da escola, onde a mesma deve estabelecer a interlocução necessária entre o indivíduo, o território onde ele vive e o seu bem-estar buscando a sua integralidade, as relações sociais, as condições sociodemográficas e os riscos para a saúde (AFONSO; TAVARES; LUIZA, 2013). Dessas interligações surgem ações de promoção da saúde na escola com objetivo de produzir mudança no padrão de comportamento e desenvolver um ambiente físico e social melhor para tornar as escolhas saudáveis e sustentáveis mais fáceis (LOUREIRO, 2004).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível observar que, apesar do desenvolvimento de algumas práticas sustentáveis que vêm sendo desenvolvidas pelo país, ainda falta compreensão sobre os conceitos de “saudável” e “sustentável” e o que isso implica na sustentabilidade ambiental e na saúde dos indivíduos.

A partir da identificação de conceitos que envolvem uma escola ser caracterizada como saudável e o ambiente ser considerado sustentável foi possível verificar que, para os docentes, o conceito de ambiente sustentável aparece associado às questões de reciclagem e reutilização e conservação e proteção do ambiente natural. Identificou-se que alguns docentes desta pesquisa já começam a pensar em uma associação entre meio ambiente, consumo consciente e equilíbrio. Observou-se, também, que os docentes ainda fazem poucas conexões entre os aspectos sociais e os econômicos privilegiando os ambientais. Verificou-se que há uma dissociação entre ser sustentável e ser saudável, uma vez que a principal subcategoria foi “bem-estar” na pergunta envolvendo “escola saudável” e uma das menos representativas na pergunta “ambiente sustentável”. Há necessidade de se trabalhar uma conscientização mais adequada identificando-se uma conexão entre o comprometimento de todos para a manutenção de um ambiente autossuficiente através do equilíbrio entre o social, o econômico e o ambiental. Para isso se faz necessário uma capacitação docente, a fim de criar uma cultura de reflexão coletiva e de qualificação permanente. E a partir disso, a proposição e o desenvolvimento de ações que priorizasse a promoção de um ambiente sustentável e da vida saudável para a comunidade escolar.

As escolas, com a responsabilidade social que possuem devem olhar para si mesmas e tornarem-se incubadoras de mudanças que são possíveis por meio do

engajamento e mobilização da comunidade escolar na busca de comunidades saudáveis e sustentáveis, pois o agir localmente gera mudanças a nível global.

Em relação às limitações do estudo, a utilização de questionários para a obtenção dos dados pode levar a interpretações equivocadas de questões, somado ao reduzido controle sobre a veracidade das respostas. Além disso, por se tratar de um estudo realizado em uma rede de escolas privadas do Rio Grande do Sul, estes achados podem revelar uma realidade diferente daquela encontrada em escolas públicas e de outros estados. Por outro lado, o conhecimento sobre as percepções dos professores sobre escola saudável e ambiente sustentável ainda é limitado e restrito. Desse modo, os dados deste estudo podem contribuir para auxiliar em estratégias de melhoria para a promoção da escola saudável, na perspectiva dos professores.

REFERÊNCIAS

AFONSO, C. M. C.; TAVARES, M. de F.; LUIZA, V. L. Escolas promotoras da saúde na América Latina: uma revisão do período 1996-2009. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 26, n. 1, p.117-127, 2013

AERTS, D. et al. Promoção de saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 1020–1028, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, K. F.; CAPUCHINHO, L. C. F. M.; PINHO, L. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do Ensino Fundamental. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 119–131, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil**. Ministério da Saúde, 2007.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. da; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829–840, 2014.

COSTA, R. S.; PEREIRA, R. da S.; COSTA, E. da S. Educação ambiental por meio de horta comunitária: estudo em uma escola pública da cidade de São Paulo. **Revista Científica Hermes**, n. 16, p. 246–270, 2016.

DE CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: A promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis**, v. 25, n. 4, p. 1207–1227, 2015.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. DA C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007.

FNE/FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO. O PNE na Articulação do Sistema Nacional de Educação: participação popular, cooperação federativa e regime de colaboração. In: **Conferência Nacional de Educação**, Brasília, DF: MEC; FNE, 2014.

GEDRAT, D. C. Relevância e ensino: reflexão sobre a noção apropriada de contexto nas situações de ensino e aprendizagem de língua portuguesa à luz de teorias pragmáticas da comunicação. **Letras & Letras**, v. 31, n. 2, p. 36-60, 2015.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde : uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Revista Educação**, v. 32, n. nº1, p. 84–91, 2009.

GOUVÊA, L. A. V. N. de. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde em Debate**, v. 40, n. 111, p. 206–219, 2016.

GUIA PAVS. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. **Programa Ambientes Verdes e Saudáveis**. São Paulo: SMS, 2012

HORTA, R. L. et al. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1–12, 2017.

IPPOLITO-SHEPHERD, J. Escolas Promotoras de Saúde-Fortalecimento da Iniciativa Regional. Estratégias e linhas de ação 2003-2012. OPAS, Washington. 2006.

LOUREIRO, I. A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 22, p. 43–55, 2004.

MONT'ALVERNE, D. G. B.; CATRIB, A. M. F. Promoção da saúde e as escolas: Como avançar. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 307–308, 2013.

MOYSÉS, S. J.; KREMPEL, M. C.; MOYSÉS, S. T. Ambientes saudáveis, escolas saudáveis: uma estratégia de promoção da saúde em Curitiba - Paraná. In: Ministério da Saúde (BR). **Escola Promotora de Saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T.; KREMPEL, M. C. Avaliando o processo de construção de políticas públicas de promoção de saúde: a experiência de Curitiba. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 627–641, 2004.

OLIVEIRA, E. N. et al. A promoção da saúde e a interface com a educação: a experiência do município de Sobral – Ceará. In: Ministério da Saúde (BR). **Escola Promotora de Saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

PENTEADO, R. Z. Autonomia do professor: uma perspectiva interdisciplinar para a cultura do cuidado docente. **ETD- Educação Temática Digital**, v.20 n.1 p. 234-254, 2018.

RAMOS, R. R. Saúde ambiental: uma proposta interdisciplinar. **Hygeia**, v. 9, n.16, p. 67 - 73, 2013

SANTOS, K. F. dos; BOGUS, C. M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum.**, v. 17, n. 3, p. 123-133, dez. 2007

SCHALL, V. T.; MASSARA, C. L. Esquistossomose como tema gerador: uma experiência de educação em saúde no município de Jaboticatubas - Minas Gerais. In: Ministério da Saúde (BR). **Escola Promotora de Saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

SILVA, C.dos S.; BODSTEIN, R. C. de A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777–1788, 2016.

SILVA, R. D. et al. Mais Que Educar ... Ações Promotoras De Saúde E Ambientes Saudáveis Na Percepção. **Rbps**, v. 24, n. 1, p. 63–72, 2011.

SILVA, L. F. G. da; SILVEIRA, A. Implantação de espaços educadores sustentáveis: estudo de caso em escola pública. **Revista Monografias Ambientais - REMOA** v. 15, n.1, p.288-301, 2016

SOBRINHO, R. A. S. et al. Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 93–108, 2017.

VIEIRA, A. G. et al. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 916–932, 2017.

WESTPHAL, M. F.; ARAI, V. J. Projeto Fundo de Quintal: a experiência de Escola Promotora de Saúde no município de Itaoca, São Paulo. In: Ministério da Saúde (BR). **Escola Promotora de Saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

